

Sarney discurso

9 DE JUNHO DE 1985

Cidades e Serviços

O ESTADO DE S. PAULO — 33

“Brasil começa no município”

Improvisado do presidente José Sarney ao receber, no Palácio do Planalto, comitiva de prefeitos e vereadores da Frente Municipalista Nacional.

“É com grande alegria que aqui estou, em companhia da classe política — classe política à qual pertença e de que muito me orgulho; classe política tantas vezes injustificada; classe política que tem dado ao País, sempre, exemplos de vida dedicada ao sacrifício.

Os senhores, o que estão fazendo em Brasília? Como políticos, buscando ampliar a faixa de recursos para as suas comunida-

des. Para quê? Para fazer escolas, onde não vão estudar. Para fazer estradas, onde muitas vezes não vão passar. Para colocar energia elétrica, onde muitas vezes dela jamais irão se servir. Enfim, essa é a função de todos nós, políticos, dedicados sempre ao bem público, procurando fazer o melhor em favor de todos. É essa a característica profunda de todos nós, políticos, de dedicarmos a nossa vida, pensando sempre coletivamente e, nunca, individualmente.

O Brasil começa no município, nos problemas que aí se acumulam.

Sabemos perfeitamente a crise da federação, a crise do município brasileiro em todos os setores. Os senhores sabem também das circunstâncias dramáticas em que assumi a Presidência da República. E aqui tenho procurado cumprir com as minhas responsabilidades, procurando suprir as minhas deficiências, sabendo de que estou sucedendo — mas não substituindo — um homem que hoje é um símbolo de conciliação e de unidade na história do Brasil e que se chamou Tancredo de Almeida Neves.

Encontrei um caos econômi-

co. Tenho hoje que lidar com um déficit de cerca de 105 trilhões de cruzeiros. As nossas responsabilidades são muito maiores do que as nossas disponibilidades. Nós todos, que constituímos hoje a esperança do povo brasileiro da Nova República, que lidamos com a administração pública, temos os mesmos problemas, os senhores e o Presidente da República. Os senhores já foram muito enganados. Eu não quero ser mais um presidente a enganar os prefeitos do Brasil.

A sorte de todos nós, que temos a responsabilidade de admi-

nistrar no Brasil, residirá na nossa credibilidade e na nossa capacidade de falar a verdade e de dizer aquilo que podemos fazer e aquilo que não podemos fazer.

Assim, acabei de dizer ao presidente da Frente Municipalista que, nessa linha da Nova República, de responsabilidade de ouvir, constituíssemos, num prazo de 30 dias, paritariamente, uma comissão de prefeitos e, ao mesmo tempo, de membros do Governo Federal para estudarmos e resolvermos, de uma vez por todas, os problemas que os senhores reivindicam da emergência.

Não nos limitariamos somente a examinar o aspecto tributário, que não deixará de ser tratado, mas também todas as outras reivindicações que, no momento, de maneira emergente, precisa tratar-se a nível de município e de Governo Federal.

Assim, é com essa responsabilidade que quero voltar a reunir-me com os senhores em breve, e examinar, conjuntamente, o que vamos realizar e o que vamos fazer.

Muito obrigado.”